

Seminário discute partidos e ação de lobbies

Encontro promovido pelo Centro de Pesquisa e Documentação da FGV, de segunda a quarta-feira no Rio, terá a presença de representantes dos Parlamentos da Alemanha e dos Estados Unidos

RIO — O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV) vai promover, a partir de segunda-feira, no Rio, o seminário "O Futuro do Congresso Brasileiro". O encontro discutirá temas como as eleições, os partidos políticos, a atuação dos lobbies sobre os parlamentares e o exercício do Poder Legislativo, e terá a participação de especialistas norte-americanos e alemães.

De acordo com a diretora do CPDOC-FGV, Alzira Alves Abreu, o objetivo do seminário, que termi-

na na quarta-feira, é discutir claramente as relações entre a sociedade e o Congresso no Brasil, em comparação com outros países, e a forma diferenciada da atuação parlamentar sob a ótica das pressões sociais e econômicas. Dois candidatos à Presidência deverão participar dos debates: Fernando Henrique Cardoso (PSDB) na segunda-feira, e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na terça-feira.

O pesquisador do CPDOC José Luciano de Mattos Dias, que organizou o seminário, explicou que o convite formulado a representantes dos Congressos da Alemanha e

dos Estados Unidos têm por objetivo traçar as diferenças das atuações em regimes presidencialistas e parlamentaristas. Um dos destaques será a presença da representante do Senado dos EUA Pamela Gavin, que irá abordar o assessoramento ao Poder Legislativo e as dificuldades diárias na administração de demandas públicas e privadas.

Mattos Dias acredita, no entanto, que o pano de fundo do seminário será inevitavelmente a estrutura partidária do País. Na sua opinião, a retomada da revisão constitucional é inevitável e ela será usada como um instrumento

para desenhar um modelo mais claro, estabelecendo regras que fortaleçam os partidos e a própria representação parlamentar, ainda muito distante da sociedade.

Na avaliação do pesquisador, as eleições majoritárias deste ano devem encerrar o ciclo que sempre privilegiou o personalismo dos candidatos em relação a seus partidos. Mattos Dias disse que isso fica claro na

campanha, pois os que têm apresentado maior possibilidade de crescimento eleitoral são os que mantêm uma posição mais partidária na disputa, referindo-se indiretamente ao PSDB e ao PT.

CARDOSO E
LULA DEVEM
PARTICIPAR
DOS DEBATES